



cevp

Agrupamento
de Escolas de
Vila Nova de Poiares

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

31 de outubro de 2025

TRANSFORMAR O
PRESENTE E INSPIRAR
O **FUTURO!**

www.aepoiares.edu.pt

Índice:

Sumário Executivo	4
Introdução	7
1. Autoavaliação	8
1.1. Desenvolvimento	9
1.2. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação	10
2. Liderança e Gestão	12
2.1. Mobilização da comunidade educativa	12
2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.	15
Plano Nacional das Artes (PNA)	15
Desporto Escolar	15
Programa Eco-Escolas	16
Ciência Viva	16
Programa Parlamento dos Jovens 2024/2025	16
Projeto SAB+	17
3. Prestação do Serviço Educativo	18
3.1. Ensino, aprendizagem e avaliação	18
Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	18
3.2. Oferta educativa e gestão curricular	22
Oferta educativa	22
3.3. Ensino, aprendizagem e avaliação	23
Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	23
Programa de Mentoria	23
Promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e alunos	23
Recursos Educativos	24
3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	24
Mecanismo de regulação por pares e trabalho colaborativo	24



4.	Resultados	25
4.1.	Resultados académicos	25
	Resultados do ensino básico geral	25
	Resultados do ensino secundário científico-humanístico	25
	Resultados do ensino secundário profissional	25
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	26
4.2.	Resultados sociais	26
4.3.	Reconhecimento da comunidade	27
	Grau de satisfação da comunidade educativa	27
5.	Considerações finais	30

Índice de tabelas:

Tabela 1 – Taxa de participação nos inquéritos.....	9
Tabela 2 – Participação do PD e PND na autoavaliação do Agrupamento.	9
Tabela 3 – Participação dos alunos na autoavaliação do Agrupamento.	10
Tabela 4 – Perceção do PD e PND sobre o impacto das práticas de autoavaliação no Agrupamento.....	10
Tabela 5 – Perceção dos alunos sobre o Impacto das práticas de autoavaliação no Agrupamento.....	11
Tabela 6 – Perceção dos alunos sobre gestão escolar, regras e comunicação.....	12
Tabela 7 – Perceção do PD e PND sobre gestão escolar, regras e comunicação.....	13
Tabela 8 – Opinião dos alunos quanto às estratégias utilizadas pelos docentes.	19
Tabela 9 – Opinião dos alunos quanto às estratégias utilizadas pelos docentes.	20
Tabela 10 – Opinião do pessoal docente (PD) pessoal não docente (PND) quanto às estratégias utilizadas.....	21
Tabela 11 – Percursos diretos de sucesso.....	25
Tabela 12 – Alunos propostos para o Quadro de Mérito.	26
Tabela 13 – Grau de satisfação dos alunos quanto ao ambiente escolar e às práticas de valorização e cidadania.	28
Tabela 14 – Grau de satisfação do pessoal docente e não docente relativamente ao funcionamento e ambiente do Agrupamento.	29

Sumário Executivo

O Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares (AEVNP), respeitante ao ano letivo 2024/2025, reflete um trabalho consistente de melhoria contínua, sustentado numa cultura organizacional colaborativa e numa liderança próxima, centrada na qualidade das aprendizagens, na inclusão e no bem-estar de toda a comunidade educativa.

A autoavaliação baseou-se em dados recolhidos através de questionários aplicados durante o 3.º período, relatórios intermédios, plataformas digitais e documentação institucional, seguindo o Quadro de Referência da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). O processo envolveu docentes, alunos e pessoal não docente, com o objetivo de identificar pontos fortes e áreas de melhoria.

Principais Resultados por Domínio:

Autoavaliação

O Agrupamento continua a implementar um processo sistemático de autoavaliação destinado a acompanhar o cumprimento das metas do projeto educativo, os resultados escolares dos alunos e o grau de satisfação da comunidade educativa.

A equipa de autoavaliação, alargada estrategicamente para incluir representantes dos diversos intervenientes da comunidade educativa, dispõe de um plano de trabalho orientado para a elaboração regular de relatórios sobre diferentes aspetos da vida escolar.

Liderança e Gestão

A Direção pauta-se por uma visão estratégica orientada para a inovação e a inclusão, promovendo projetos estruturantes como o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), o Plano Nacional das Artes (PNA), o Eco-Escolas e o Parlamento dos Jovens.

A gestão dos recursos humanos e materiais é eficaz e flexível, assegurando condições adequadas às necessidades dos alunos.

A liderança é participativa e humanizada, embora se reconheça a necessidade de continuar a reforçar o envolvimento do pessoal não docente nos processos de decisão e comunicação interna.

Prestação do Serviço Educativo

O Agrupamento valoriza a formação integral dos alunos, recorrendo a metodologias ativas, colaborativas e diferenciadas.

A oferta educativa é diversificada e ajustada, com certificação do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET) no ensino profissional e forte dimensão europeia através do programa Erasmus+.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e o Programa de Mentoria evidenciam boas práticas de inclusão.

Os desafios centram-se em aumentar o envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares e potenciar o uso pedagógico das Bibliotecas Escolares (BE) e dos recursos digitais.

Resultados

Os indicadores revelam elevados níveis de sucesso escolar:

- 1.º, 2.º e 3.º CEB com taxas de conclusão superiores a 99%;
- Ensino secundário com 96%;
- Cursos profissionais com 79%.

Os quadros de mérito e as iniciativas de Cidadania reforçam o compromisso com a excelência e a responsabilidade social.

Os níveis de satisfação da comunidade educativa são muito elevados, refletindo uma escola com ambiente positivo, liderança eficaz e envolvimento comunitário.

Conclusões Gerais

O Agrupamento demonstra:

- Uma liderança próxima e colaborativa;
- Uma autoavaliação institucional eficaz;
- Uma oferta educativa inclusiva e inovadora;
- Resultados académicos e sociais muito positivos;
- Uma comunidade educativa participativa e satisfeita.



Áreas de Melhoria e Recomendações

Continuar a:

- Reforçar a participação do pessoal não docente e dos encarregados de educação na autoavaliação;
- Melhorar os circuitos de comunicação interna e valorizar o papel de todos os profissionais;
- Acompanhar mais de perto os cursos profissionais, garantindo maior taxa de conclusão;
- Monitorizar o grau de satisfação dos alunos do 2.º e 3.º ciclos, ajustando estratégias de motivação e pertença.

Síntese Final

O Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares afirma-se como uma organização educativa sólida, inovadora e inclusiva, com uma prática de autoavaliação consolidada e um forte compromisso com a qualidade, o sucesso e o bem-estar de todos os alunos.

Introdução

«A autoavaliação institucional é um instrumento essencial para promover a melhoria da qualidade das escolas, pois permite conhecer a realidade, refletir sobre as práticas e tomar decisões fundamentadas».

António Nóvoa (2009), in “Os Tempos da Escola”

Ciente da importância da avaliação interna como instrumento de melhoria contínua da qualidade e do desempenho do serviço educativo prestado à comunidade, a equipa de autoavaliação deu continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos.

O principal objetivo deste processo foi promover a participação ativa de quase todos os intervenientes da comunidade educativa na vida da escola, contribuindo simultaneamente para a melhoria sustentada do funcionamento da organização e dos seus resultados, em conformidade com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro.

A elaboração do presente Relatório de Autoavaliação assenta na legislação em vigor e no Quadro de Referência da Avaliação Externa das Escolas, definido pela IGEC, que estabelece a obrigatoriedade da avaliação interna e externa como instrumentos de regulação e de melhoria.

Os dados analisados resultam de diversas fontes, nomeadamente: questionários de satisfação, relatórios intermédios, plataformas digitais (INOVAR e SIGE) e documentação institucional.

A estrutura do relatório segue os domínios definidos pela IGEC: Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados, com destaque para a concretização do Projeto Educativo, os resultados escolares e de inclusão, a eficácia da liderança e gestão, a qualidade do serviço educativo e o envolvimento da comunidade.

Reconhecendo a natureza dinâmica e contínua da autoavaliação, este processo envolveu diferentes agentes educativos numa reflexão orientada para a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, sustentando decisões estratégicas que promovem o sucesso, a inclusão e o bem-estar da comunidade escolar.

Com este relatório, o Agrupamento pretende promover a reflexão interna, reforçar a participação da comunidade educativa e consolidar um projeto educativo centrado no sucesso, na equidade e na inclusão de todos os alunos.

1. Autoavaliação

A equipa restrita de autoavaliação, formada por seis docentes, reuniu semanalmente. Sempre que pertinente, as sessões de trabalho contaram com elementos da equipa alargada.

Grupo Restrito (docentes):

- Ana Maria Santos Lopes Baptista (Presidente do Conselho Geral);
- Ana Paula Costa Ferreira (Docente);
- Carla Mariana Pereira Rodrigues Pinto (Docente);
- Luiz Manuel Breda Marques da Costa (Adjunto da Direção | Coordenador do CAA);
- Maria Maribel Matias Dias (Coord. do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais).

Grupo Alargado:

- Camila Angelina Dias Seco (Rep. dos alunos no Conselho Geral);
- Carmina dos Santos (Coord. da Equipa EQAVET | Coord. dos Cursos Profissionais);
- Duarte Carvalho (Rep. da Associação de Estudantes);
- Esmeralda Maria Paulino Relvas (Rep. dos Assistentes Técnicos);
- João Carlos Gomes Santiago (Coord. dos Diretores de Turma do 2.º e 3.º CEB);
- Leonor Dinis D'Almeida (Rep. dos alunos no Conselho Geral);
- Maria de Fátima Baptista Ferreira Guedes (Rep. dos Assistentes Operacionais);
- Sónia Teresa Simões da Costa (Coord. da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - EMAEI).
- Maria Gabriela Ferreira Esteves Pereira (Coord. do Departamento de Ed. Pré-Escolar);
- Paulo Jorge Simões dos Santos (Rep. da Assoc. de Pais e Encar. de Educação);
- Sónia Isabel Carinhas Simões da Costa (Rep. da Câmara Municipal de VNP);

As práticas de autoavaliação são objeto de ajustamentos, alinhados com a atualização do Plano Educativo do Agrupamento (PEA), com os desafios associados à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e com os princípios e normas que garantem a inclusão. Os procedimentos de recolha de dados são abrangentes, devido à diversidade de processos avaliativos implementados, pautados por uma rigorosa análise. No processo de recolha de dados, procurou-se obter a opinião e a satisfação do pessoal docente, do pessoal não docente e dos alunos do 4.º ao 12.º ano.

No âmbito do processo de autoavaliação da escola, foi aplicado um questionário aos alunos, ao pessoal docente e pessoal não docente. Por constrangimentos de carácter logístico e temporal, não foi possível auscultar os pais e encarregados de educação.

A taxa global de participação foi significativa, destacando-se a adesão total do PD (100%) e a elevada taxa de resposta do PND (88,7%). No que respeita aos alunos, registou-se uma participação de 47,3% dos alunos do 4.º ano e de 69,5% dos alunos dos restantes ciclos. Estes dados refletem um nível satisfatório de envolvimento da comunidade escolar, permitindo uma análise representativa das perceções recolhidas (Tabela 1).

Tabela 1 – Taxa de participação nos inquéritos.

Universo	N.º total	N.º de respostas recebidas	% de respostas
Docentes	107	107	100
Não Docentes	44	39	88,7
Alunos do 4.º ano	55	26	47,3
Alunos dos 2.º e 3.º CEB/ES	466	324	69,5

1.1. Desenvolvimento

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos inquéritos aplicados ao **pe**ssoa**l** docente (PD), não docente (PND) e alunos referentes à participação dos mesmos na autoavaliação do Agrupamento.

Tabela 2 – Participação do PD e PND na autoavaliação do Agrupamento.

Indicadores		Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
PD	Os docentes são envolvidos nos processos de autoavaliação do Agrupamento.	85,98	14,02	0	0
PND	O pessoal não docente é envolvido nos processos de autoavaliação do Agrupamento.	23,08	56,41	15,38	5,13

A perceção dos docentes revela um elevado nível de envolvimento nos processos de autoavaliação do Agrupamento, com 85,98% a indicar que participam "muitas vezes" e os restantes 14,02% a referir "às vezes", o que demonstra um compromisso consolidado por parte dos docentes neste domínio.

Por outro lado, os dados referentes ao pessoal não docente indicam uma menor participação no processo de autoavaliação, com 20,51% a indicar que raramente ou nunca são envolvidos, o que evidencia uma necessidade de reforçar a inclusão deste grupo nos processos de autoavaliação, promovendo uma participação mais equitativa.

Tabela 3 – Participação dos alunos na autoavaliação do Agrupamento.

Indicadores			Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
Alunos	4.º ano	Os alunos participam em momentos de autoavaliação (questionários/inquéritos, reuniões ou debates) sobre o funcionamento da escola.	19,23	42,30	34,62	3,85
	2.º, 3.º CEB/ES	Os alunos participam em momentos de autoavaliação (questionários/inquéritos, reuniões ou debates) sobre o funcionamento da escola.	25,62	56,79	15,12	2,47

Entre os alunos do 4.º ano, verifica-se que 61,53% indicam participar "muitas vezes" ou "às vezes" em atividades de autoavaliação, enquanto 38,47% referem participação "raramente" ou "nunca". Esta distribuição mostra uma participação moderada, com margem para reforçar a cultura de escuta ativa e envolvimento dos mais novos.

Nos alunos dos 2.º, 3.º CEB e ensino secundário, a participação é ligeiramente superior, com 82,41% a indicarem envolvimento "muitas vezes" ou "às vezes". Apenas 17,59% assinalam participação esporádica ou inexistente. Estes dados revelam uma tendência positiva, embora continue a ser importante fomentar estratégias mais sistemáticas e diversificadas de auscultação.

1.2. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação

Quando inquirido, o PD manifestou grande concordância no que diz respeito ao impacto das práticas de autoavaliação nos processos de ensino e aprendizagem, conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4 – Perceção do PD e PND sobre o impacto das práticas de autoavaliação no Agrupamento.

Indicadores		Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
PD	A autoavaliação do Agrupamento contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	89,72	10,28	0	0
PND	O processo de autoavaliação contribui para a melhoria do funcionamento do Agrupamento.	35,90	56,41	7,69	0

A percepção do PD quanto ao impacto das práticas de autoavaliação é extremamente positiva, reconhecendo quase todos que a autoavaliação contribui para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem. Este é um ponto forte, sinal de que a prática já está consolidada e valorizada.

Já no que diz respeito ao PND a percepção é mais moderada. A maioria pensa que a autoavaliação contribui "às vezes", e apenas 1/3 vê esse impacto "muitas vezes". Isso sugere que os efeitos da autoavaliação na gestão e funcionamento organizacional não são tão visíveis ou consistentes quanto na sala de

aula.

Para ultrapassar esta situação sugere-se:

- Mostrar claramente como os resultados das avaliações são usados para melhorar organização, comunicação, recursos e funcionamento administrativo (por ex.: publicar relatórios curtos com mudanças implementadas);
- Estabelecer prioridades organizacionais (infraestrutura, comunicação interna, processos burocráticos).

Tabela 5 – Percepção dos alunos sobre o Impacto das práticas de autoavaliação no Agrupamento.

Indicadores			Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
Alunos	4.º ano	A escola põe em prática mudanças/melhorias com base nas sugestões dos alunos.	30,76	34,62	34,62	0
	2.º, 3.º CEB/ES	A escola põe em prática mudanças/melhorias com base nas sugestões dos alunos.	13,89	58,33	24,38	3,40

A escola demonstra alguma abertura às sugestões dos alunos, mas a percepção predominante é de que as mudanças não acontecem de forma consistente.

O facto de haver um número significativo de alunos que respondeu “raramente” ou “nunca” mostra uma necessidade de maior sistematização no uso das sugestões.

Sugere-se dar *feedback*, comunicando as ideias aplicadas e não aplicadas, apresentando os motivos das decisões tomadas.

2. Liderança e Gestão

Este domínio teve como referentes a visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens, os documentos orientadores da escola, a mobilização da comunidade educativa, o desenvolvimento de projetos, o estabelecimento de parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens, as práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos, a organização e afetação dos recursos humanos e materiais e a comunicação externa e interna.

2.1. Mobilização da comunidade educativa

A Tabela 6 apresenta os resultados da percepção dos alunos relativamente à liderança e gestão.

Tabela 6 – Percepção dos alunos sobre gestão escolar, regras e comunicação.

		Indicadores	Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
Alunos	4.º ano	A direção da escola preocupa-se com os problemas dos alunos.	50,00	42,30	3,85	3,85
		As regras da escola ajudam a torná-la um lugar seguro e agradável.	46,15	34,62	15,38	3,85
		A escola explica de forma clara o seu funcionamento, as suas regras e como os alunos podem aprender melhor.	69,23	30,77	0	0
		Os alunos participam na construção das regras da escola e da turma.	19,23	38,46	26,93	15,38
		A escola pede aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	23,08	38,46	26,93	11,53
	2.º, 3.º CEB/ES	A direção da escola está atenta às necessidades dos alunos.	32,41	52,17	12,65	2,77
		As regras e as medidas implementadas na escola contribuem para um ambiente acolhedor, seguro, respeitador e inclusivo.	36,11	51,85	10,19	1,85
		A escola apresenta e explica de forma clara a sua organização, os seus valores e como pretende melhorar a qualidade das aprendizagens.	33,64	54,32	11,11	0,93
		Participo na construção das normas (regras) e códigos de conduta (comportamento) da escola.	37,35	37,66	17,28	7,71
		São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	35,19	51,54	12,04	1,23

No que diz respeito aos alunos do 4.º ano, de realçar que 69,23% considera que “A escola explica de forma clara o seu funcionamento, as suas regras e como os alunos podem aprender melhor”, enquanto que 92,3% assinala que a direção da escola está atenta e preocupa-se com os problemas dos alunos.

Os alunos dos 2.º, 3.º CEB e do ensino secundário fazem uma análise positiva da atuação da direção:

- Perceção global de atenção às necessidades (32,41% “muitas vezes” + 52,17% “às vezes”);
- Ambiente seguro e inclusivo reconhecido (36,11% “muitas vezes” e 51,85% “às vezes”).

Não obstante, observa-se alguma fragilidade na participação dos alunos na definição de regras, uma vez que apenas 37,35% referem participar nesse processo.

Na Tabela 7 apresentam-se os resultados da percepção do PD e PND.

Tabela 7 – Perceção do PD e PND sobre gestão escolar, regras e comunicação.

Indicadores		Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
PD	A liderança do Agrupamento mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo.	97,20	2,80	0	0
	As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento do Agrupamento.	91,59	8,41	0	0
	As lideranças valorizam e integram os contributos dos docentes na elaboração dos documentos estruturantes.	89,72	10,28	0	0
	As lideranças promovem uma cultura de melhoria contínua e inovação pedagógica.	90,65	9,35	0	0
	Os circuitos internos de comunicação e informação são eficazes.	71,96	28,04	0	0
PND	A Direção partilha de forma clara os objetivos e prioridades do Agrupamento.	51,28	41,03	7,69	0
	As lideranças promovem mudanças para a melhoria do funcionamento do Agrupamento.	58,97	38,46	2,57	0
	As lideranças valorizam os contributos do pessoal não docente para o funcionamento eficaz do Agrupamento.	46,15	46,15	7,70	0
	As lideranças gerem bem os conflitos.	56,41	41,03	2,56	0
	Sou informado(a) sobre decisões relevantes no âmbito das minhas funções.	43,59	43,59	10,26	2,56

Relativamente ao PD é quase consensual a sua mobilização em torno do projeto educativo (97,2% “muitas vezes”), a valorização dos docentes por parte das lideranças e a cultura de inovação pedagógica (90,65%), conforme mostra a Tabela 7.

Quanto ao PND a análise dos dados, quando comparados com os do ano letivo anterior, evidencia uma melhoria relativamente à percepção sobre a atuação das lideranças.

Conclui-se que há que dar continuidade ao trabalho desenvolvido neste domínio, nomeadamente na valorização (envolvê-lo em decisões, reconhecer contributos, proporcionar formação) e na Gestão de conflitos (manter práticas já bem avaliadas, investindo em mediação e escuta ativa).

A análise dos resultados da Tabela 6 é reveladora da aplicação, por parte dos órgãos de gestão, de uma gestão humanizada, centrada nas pessoas.

Já no que concerne à participação dos alunos na construção das regras, este é ainda um aspecto a melhorar, devendo a comunidade educativa investir na sensibilização dos alunos no exercício de uma cidadania ativa.

No que diz respeito aos pedidos de sugestões aos alunos apenas 23,08% dizem que são ouvidos “muitas vezes”, enquanto 38,46% sentem que isso acontece “raramente” ou “nunca”. Sugere-se que a liderança explore o potencial contributivo dos alunos na melhoria organizacional, implementando algumas das seguintes medidas:

- Promover projetos de co-gestão em parceria com a direção e docentes;
- Criar uma “caixa de ideias” física ou digital com feedback sistemático da direção;
- Comunicar claramente o impacto das sugestões dos alunos.

A Direção pauta a sua ação por uma visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens, a inovação pedagógica e a inclusão. O PADDE, o PNA, o Programa Eco-Escolas e o Parlamento dos Jovens exemplificam essa orientação.

As parcerias com entidades locais reforçam o impacto educativo e social. O Agrupamento destaca-se pelo desenvolvimento de projetos inovadores e interdisciplinares, com resultados reconhecidos a nível local e nacional.

A gestão dos recursos humanos privilegia a flexibilidade e adequação às necessidades dos alunos. Os recursos materiais e tecnológicos são utilizados de forma eficiente, contribuindo para ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos.

A comunicação interna é eficaz, mas há margem para envolver mais o pessoal não docente nos processos de decisão. Globalmente, a liderança é próxima, participativa e promotora de uma cultura de confiança e inovação.

2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

O Agrupamento tem aderido a projetos e estabelecido parcerias e protocolos com instituições locais, com impactos na melhoria do seu funcionamento e na qualidade do serviço educativo. Dentro das várias parcerias locais podem-se destacar, entre outras, a Companhia de Teatro Experimental de Poiares, Centro de Saúde, Associação Empresarial de Poiares, Autarquia e empresas locais.

A Direção tem incentivado o desenvolvimento de projetos inovadores, como por exemplo, o PNA, Parlamento dos Jovens, Educação para a Saúde, Desporto Escolar, EcoEscolas, Ciência Viva, *eTwinning*, Erasmus +, Selo Escola Saudável e Escola Amiga da Criança. Participou, ainda, em projetos apresentados pela autarquia, nomeadamente os Projetos Saber e Aprender a Brincar (SAB +) e *MyPolis*.

Não desvalorizando outros projetos, destacam-se pelo impacto no Agrupamento e nas aprendizagens dos alunos os seguintes:

Plano Nacional das Artes (PNA)

O Agrupamento deu continuidade ao desenvolvimento do Plano Cultural de Escola (PCE), subordinado ao tema “*Somos Arte!*”, integrado no eixo C do Plano de Ação Estratégica do PNA, embora com alguns constrangimentos onde se destaca a diminuição do número de docentes envolvidos, bem como de horas alocadas ao Clube das Artes e à coordenação do Plano.

A valorização das diversas formas de expressão artística constituiu uma resposta educativa potenciadora de aprendizagens significativas e transformadoras, orientadas para a concretização do PASEO.

Não obstante alguns aspetos a melhorar ao nível da comunicação dos departamentos com a coordenadora do PCE, é de realçar a quantidade e qualidade dos trabalhos que foram aparecendo ao longo do ano, na área artística, reveladores do mérito do trabalho da anterior coordenadora, Maria Lima, e da sua equipa. Ainda neste âmbito, destaca-se pela positiva a colaboração da direção do Agrupamento na dinamização das atividades e fornecimento dos materiais necessários.

Desporto Escolar

Na opinião do coordenador, a avaliação global das atividades do Desporto Escolar, nos níveis I e II, é claramente excelente. Para além da dinamização de sete grupos/equipa — que obtiveram resultados de grande destaque, nomeadamente com a conquista do título de Campeões Nacionais da Festa do Futebol Feminino e 4.º lugar no Campeonato Nacional de Boccia, foram ainda realizadas 53 atividades, envolvendo alunos desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano.

Programa Eco-Escolas

As quatro escolas do Agrupamento estão inscritas neste programa, desenvolvendo atividades durante todo o ano letivo. É preocupação dos coordenadores eco-escolas envolver toda a comunidade educativa para uma vida mais amiga do ambiente, com atitudes cada vez mais saudáveis e sustentáveis.

A articulação entre diferentes projetos estruturantes do Agrupamento assume-se como ação estratégica para consecução dos objetivos do Projeto Educativo. Neste âmbito, destaca-se a articulação com o Programa Educação para a Saúde (PES), o Clube Ciência Viva e o PNA.

Ciência Viva

Na Educação Pré-Escolar, as crianças tiveram oportunidade de participar no CiênciArte, explorando atividades que promoveram o diálogo e a interação entre Ciências e Artes.

No 1.º CEB, o Clube de Programação e Robótica continuou a investir no desenvolvimento de competências ligadas ao pensamento computacional e à literacia digital.

Na escola sede, o Clube de Ciência Viva manteve-se como um espaço privilegiado de contacto com a ciência e a tecnologia, em articulação com entidades/parceiros externos ao Agrupamento, estimulando a curiosidade científica dos alunos. Destaca-se a participação no II Encontro Regional de CCViva, em Coimbra.

Programa Parlamento dos Jovens 2024/2025

Um grupo de alunos do Agrupamento participou, mais uma vez, no Programa Parlamento dos Jovens, programa que visa promover a cidadania e a participação dos jovens na vida democrática. Neste ano letivo o tema abordou as questões das tecnologias e os seus impactos nomeadamente na vida dos jovens.

Os nossos alunos demonstraram um excelente desempenho ao apresentarem as suas propostas e debaterem de forma estruturada e fundamentada.

Durante a sessão, os nossos representantes defenderam ideias inovadoras, participaram ativamente nos debates e contribuíram para a construção de medidas concretas a serem apresentadas na fase nacional do projeto.

Além do enriquecimento académico, esta experiência permitiu aos alunos vivenciar de perto o funcionamento do sistema democrático, incentivando-os a serem cidadãos mais conscientes e interventivos na sociedade.

Projeto SAB+

O Projeto SAB + é um projeto de potenciação do sucesso escolar que tem como principal objetivo trabalhar áreas fundamentais e nas quais os/as alunos/as revelem mais dificuldades, que se divide em duas fases, sendo elas a avaliação e a intervenção individualizada. Este projeto tem como destinatários as crianças a frequentar o 1.º ciclo do Agrupamento.

O Projeto SAB+ reafirma-se, neste terceiro ano de implementação, como um instrumento essencial de promoção da equidade educativa, atuando de forma precoce e eficaz na superação das dificuldades escolares.

Durante o ano letivo 2024/2025, a equipa de enfermagem da Unidade de Cuidados Continuados (UCC), em colaboração com as 3 escolas do 1.º ciclo, procedeu ao rastreio de 55 alunos/as do 1.º ano de escolaridade, com idades entre os 5 e 7 anos.

Foram identificadas:

- 11 crianças com dificuldades visuais;
- 5 crianças com dificuldades auditivas;
- 16 crianças com problemas de saúde oral;
- 7 crianças com índice de massa corporal na faixa de obesidade;
- 4 crianças com baixo peso.

Conforme as necessidades detetadas, os/as alunos/as foram ou alguns foram encaminhados para consultas de especialidade, nomeadamente: oftalmologia, medicina dentária, otorrinolaringologia, consulta de desenvolvimento, pedopsiquiatria, psicologia e terapia da fala, bem como para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e para a Ação Social do Município.

3. Prestação do Serviço Educativo

O Agrupamento aposta na formação integral das crianças e dos alunos, valorizando o sucesso, o bem-estar e a inclusão. Projetos como o PES, Eco-Escolas, Erasmus+, PNA e Parlamento dos Jovens têm contribuído para a cidadania e a sustentabilidade.

Os docentes aplicam metodologias diversificadas e inclusivas, centradas na aprendizagem ativa e colaborativa. A avaliação formativa é prática comum e o *feedback* é regular, promovendo a autorregulação das aprendizagens.

Também a participação em programas e projetos internacionais tem proporcionado oportunidades de desenvolvimento pessoal a várias gerações de alunos. Nesta dinâmica, sublinha-se o compromisso contínuo de cultivar o respeito pela diversidade e pela individualidade de todos e de cada um, com evidente sucesso nas interações quotidianas e no ambiente educativo.

3.1. Ensino, aprendizagem e avaliação

Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

O Agrupamento tem vindo a desenvolver uma ação educativa orientada para a formação integral das crianças e dos alunos, valorizando o sucesso, o bem-estar, a inclusão e a equidade. A diversidade de projetos e estratégias adotadas demonstra uma aposta consistente na inovação pedagógica, na diferenciação das aprendizagens e na promoção de um ambiente escolar seguro e saudável.

Na Tabela 8 apresentam-se os resultados que mostram a opinião dos alunos quanto às estratégias utilizadas pelos docentes.

Tabela 8 – Opinião dos alunos quanto às estratégias utilizadas pelos docentes.

Indicadores		Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
Alunos do 4.º ano	Tenho oportunidade para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	46,15	42,31	7,69	3,85
	Faço várias atividades com o objetivo de melhorar as minhas aprendizagens (trabalho de grupo/pares, uso dos computadores, experiências, trabalhos de pesquisa, participação em projetos, ...).	57,69	26,92	11,54	3,85
	A escola ensina a respeitar, a acolher e a incluir todos os alunos.	69,23	15,39	7,69	7,69
	Os professores ajudam os alunos a perceber o que já aprenderam e o que podem ainda melhorar.	96,15	3,85	0	0
	As medidas aplicadas pela escola dão resposta às necessidades dos alunos (exemplos: apoios, psicóloga, educadora social, técnicos de informática, mediadora cultural, ...).	57,69	19,23	19,23	3,85
	Na escola, há espaços e materiais para ajudar e orientar os alunos na aprendizagem (por exemplo, a Biblioteca).	61,54	38,46	0	0
	Na escola, sou incentivado a ler.	65,38	23,08	7,69	3,85
	Na escola, participo em atividades artísticas e em projetos ligados ao ambiente, à saúde e ao bem-estar.	65,38	23,08	7,69	3,85

A análise dos dados da Tabela 8 sugere que os docentes do 4.º ano implementam estratégias pedagógicas consistentes e diversificadas, promovendo o apoio individualizado, a inclusão e o uso de diferentes recursos. No entanto, a apresentação dos trabalhos e a perceção da eficácia das medidas de apoio são áreas que podem ser melhoradas.

Tabela 9 – Opinião dos alunos quanto às estratégias utilizadas pelos docentes.

Indicadores		Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
Alunos do 2.º, 3.º CEB/ES	Tenho oportunidade para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	31,17	54,32	12,04	2,47
	Faço atividades diversificadas com o objetivo de melhorar as minhas aprendizagens (trabalho de grupo/pares, uso dos computadores, experiências, trabalhos de pesquisa, participação em projetos, ...).	34,26	55,86	9,26	0,62
	Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) estão disponíveis para me ajudar e informar sempre que preciso (apoio da psicóloga, orientação vocacional, ...).	43,52	43,21	9,26	4,01
	A escola promove o respeito e a inclusão de todos os alunos.	42,90	47,22	7,41	2,47
	Nas aulas, a avaliação formativa e o <i>feedback</i> das aprendizagens dado pelos professores contribui para melhorar o meu desempenho escolar.	33,64	53,71	10,80	1,85
	As medidas implementadas pela escola dão resposta às necessidades dos alunos (aulas de apoio, coadjuvações, tutorias, ...).	32,10	58,64	8,03	1,23
	Recorro a recursos educativos diversificados (Biblioteca Escolar, Centro de Apoio a Aprendizagem (CAA), Recursos Educativos Digitais, ...).	53,70	23,77	18,52	4,01
	Na escola, participo em projetos ligados ao ambiente, à saúde e ao bem-estar.	22,22	49,38	21,30	7,10

Os alunos do 5.º ao 12.º ano reconhecem a qualidade das práticas pedagógicas e dos apoios existentes, valorizando o respeito, a inclusão e o *feedback* formativo, conforme mostra a Tabela 9. Contudo, regista-se um menor envolvimento em projetos extracurriculares e menos oportunidades de apresentação de trabalhos, aspetos a considerar no planeamento de ações de melhoria. Deve ser também reforçada a participação dos alunos em projetos de cidadania, ambiente e bem-estar.

A solidariedade e a cidadania são pilares do Agrupamento, refletindo-se em iniciativas que reforçam a responsabilidade coletiva e individual na comunidade educativa.

Tabela 10 – Opinião do pessoal docente (PD) pessoal não docente (PND) quanto às estratégias utilizadas.

Indicadores		Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
PD	O Agrupamento promove um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo.	98,13	1,87	0	0
	As situações de indisciplina são geridas de forma eficaz.	62,62	36,45	0,93	0
	A prática pedagógica contempla estratégias diversificadas, adaptadas aos alunos.	87,85	12,15	0	0
	Os docentes colaboram regularmente na planificação, realização e avaliação (trabalho colaborativo).	94,39	5,61	0	0
	O Agrupamento promove ações de formação adequadas às necessidades pedagógicas.	66,36	32,71	0,93	0
	Os recursos educativos são rentabilizados para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.	85,05	14,95	0	0
	Os projetos implementados têm contribuído para o desenvolvimento de valores e de competências dos alunos.	85,98	14,02	0	0
	A oferta educativa é ajustada às necessidades e contextos dos alunos.	72,90	27,10	0	0
PND	O Agrupamento promove um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo.	76,92	23,08	0	0
	As situações de indisciplina são tratadas de forma eficaz.	53,85	46,15	0	0
	O Agrupamento promove ações de formação adequadas às minhas funções.	12,82	58,98	25,64	2,56
	Os critérios de distribuição de serviço do pessoal não docente são claros e adequados.	38,46	51,28	10,26	0
	O trabalho em equipa é promovido e valorizado.	46,16	48,72	2,56	2,56
	O pessoal não docente contribui para o bem-estar dos membros da comunidade escolar.	84,62	15,38	0	0
	Sinto que o meu trabalho é valorizado pela comunidade educativa.	51,28	41,03	5,13	2,56
	Colaboro em atividades dinamizadas no Agrupamento.	58,98	38,46	2,56	0

Os dados mostram que tanto o PD como o PND reconhecem um ambiente escolar positivo, colaborativo e inclusivo. No caso do PD, destaca-se a forte articulação profissional, a adequação pedagógica e o impacto dos projetos. No que diz respeito ao PND, evidencia-se que o trabalho em equipa é promovido e valorizado; salientam-se algumas fragilidades relativamente à formação profissional ajustada às funções; e algumas dificuldades na perceção dos critérios de distribuição de serviço e de tarefas.

Sugere-se que haja uma maior clareza e comunicação nos critérios de distribuição de serviço, mantendo o foco num ambiente inclusivo, seguro e positivo, consolidando as boas práticas já implementadas.

3.2. Oferta educativa e gestão curricular

Oferta educativa

A oferta educativa está ajustada às necessidades e potencialidades dos alunos, assegurando percursos diversificados e integrando componentes de educação ambiental, cidadania e desenvolvimento pessoal.

No Ensino Profissional, o Agrupamento mantém a certificação EQAVET, refletindo o compromisso com a qualidade e a empregabilidade.

Os programas Erasmus+ e *eTwinning* têm promovido o intercâmbio cultural e a partilha de boas práticas pedagógicas a nível europeu. Projetos como *Contar Histórias com Robôs* e *Read Me* evidenciam o uso pedagógico das tecnologias e a promoção da empatia e da cooperação entre alunos.

O PES revelou-se determinante na criação de ambientes de aprendizagem saudáveis e na consolidação de práticas de prevenção, com envolvimento ativo de docentes, alunos e encarregados de educação.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) acompanhou 77 alunos de diferentes níveis de ensino, assegurando uma resposta célere e abrangente. A Educadora Social complementou este trabalho através de ações de aconselhamento familiar, mediação e desenvolvimento comunitário.

3.3. Ensino, aprendizagem e avaliação

Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

As estratégias de ensino e aprendizagem são diversificadas e orientadas para a promoção da autonomia, do espírito crítico, do saber científico e tecnológico e da resolução de problemas. As bibliotecas desempenham um papel fundamental ao dinamizar atividades promotoras da leitura e da escrita bem como de competências transversais (p. ex., 10 Minutos a Ler; Encontros com Escritores), como mostram os resultados das Tabelas 9 e 10.

Programa de Mentoria

O programa de Mentoria apresenta-se como uma estratégia de aprendizagem cooperativa e de trabalho cooperativo entre alunos do ensino básico e secundário, que contribuiu para a aquisição e melhoria de competências académicas e de relacionamento interpessoal, potenciando o crescimento académico e pessoal dos respetivos intervenientes.

No programa estiveram envolvidos 12 mentores e 14 mentorandos de 6 turmas (6.º A, 7.º C, 9.º B, 10.º A2, 10.º B E 10.º C2). Nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período esta medida foi avaliada, de forma global, como muito positiva, devendo ter continuidade no próximo ano letivo.

Promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e alunos

O Agrupamento tem desenvolvido percursos educativos personalizados para alunos com necessidades específicas, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, assegurando medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de forma sistemática e monitorizada.

O CAA, coordenado pela EMAEI, constitui uma estrutura de apoio essencial, integrando várias valências:

- Apoio tutorial;
- Programa de Mentoria;
- Coadjuvações;
- Gabinete da Indisciplina;
- Ocupação plena dos tempos escolares;
- Acompanhamento individualizado em articulação com técnicos e docentes.

O Programa de Mentoria tem-se revelado particularmente eficaz, promovendo a cooperação entre alunos e o desenvolvimento de competências académicas, sociais e emocionais.



A EMAEI, em articulação com técnicos especializados, desempenha um papel ativo na promoção da inclusão, através da mobilização de recursos do CAA e da monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI).

Recursos Educativos

A BE manteve uma gestão sustentada, assente numa visão estratégica e numa atuação alinhada com os princípios da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e com o Projeto Educativo da escola (PE).

Esteve envolvida em diversas iniciativas promovidas pela RBE e pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), implementando diversas iniciativas orientadas para a promoção da leitura, assegurando a adequação e atualização do acervo às necessidades da comunidade escolar. A seleção e aquisição de livros tiveram em consideração sugestões dos alunos, orientações do PNL, solicitações dos docentes e os projetos em desenvolvimento no Agrupamento, como "Ler fora da escola", "Livros andarilhos", "*Camões, engenho e arte*", "Todos juntos podemos ler" e "Miúdos a votos".

O espaço físico da biblioteca da escola sede foi continuamente valorizado como um ambiente acolhedor e funcional, organizado em zonas amplas e flexíveis para leitura informal, estudo, consulta e ocupação em atividades de lazer integradas na oferta da biblioteca. A diversidade de usos reforçou o seu papel como lugar de aprendizagem transversal, estando a sua missão e objetivos consagrados no PE, Regulamento Interno (RI) e Plano Anual de Atividades (PAA).

3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Mecanismo de regulação por pares e trabalho colaborativo

As experiências de observação inter pares têm vindo a revelar-se uma oportunidade de aprendizagem mútua e de fortalecimento da cultura colaborativa no seio do Agrupamento. A continuidade destas práticas poderá contribuir de forma significativa para a melhoria das aprendizagens dos alunos e o desenvolvimento profissional dos docentes.

Cabe às estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica monitorizar o acompanhamento das práticas educativa e letiva com recurso às planificações, instrumentos de avaliação, análise de resultados, balanço dos conteúdos lecionados e avaliar o impacto das medidas de promoção do sucesso educativo.

4. Resultados

Ao longo do ano foram apresentados e analisados os resultados académicos referentes a cada período letivo, informação constante nos relatórios n.º 1, 2 e 3 elaborados por esta equipa. Estes relatórios permitiram uma monitorização das aprendizagens no âmbito dos resultados académicos e sociais, com efeito na prevenção do insucesso e na melhoria da qualidade das aprendizagens.

À semelhança dos resultados da avaliação interna, também os resultados da avaliação externa foram objeto de análise e reflexão (relatório n.º 4).

4.1. Resultados académicos

Resultados do ensino básico geral

Um dos indicadores relativo ao desempenho escolar passa por monitorizar as conclusões do ciclo no tempo previsto. Na Tabela 11 encontram-se os dados relativos aos alunos do ensino básico, verificando-se que os resultados estão em consonância com as metas estabelecidas no Projeto Educativo 2023/2026 ($\geq 90\%$).

Tabela 11 – Percursos diretos de sucesso.

Ciclo de ensino	Conclusão em (anos)	Alunos (%)
1.º CEB	4	99,6
2.º CEB	2	99,1
3.º CEB	3	99,5

Resultados do ensino secundário científico-humanístico

No ensino secundário a percentagem de alunos que concluíram este nível de ensino no tempo previsto, três anos, foi de 96%, valor superior à meta estabelecida no Projeto Educativo ($\geq 70\%$).

Resultados do ensino secundário profissional

Acompanhamos também o percurso dos alunos da escola que frequentaram os cursos profissionais do ensino secundário. A percentagem de alunos do ciclo de formação 2021/2024, ou seja, que concluiu a formação em três anos é de 79%, valor ligeiramente abaixo da meta estabelecida no Projeto Educativo.

Resultados para a equidade, inclusão e excelência

A valorização do sucesso dos alunos concretiza-se através da sua integração no Quadro de Mérito, com o intuito de reconhecer os respetivos resultados escolares de excelência. A Tabela 12 apresenta o levantamento da percentagem de alunos que reuniram condições para integrar o Quadro de mérito do ano letivo 2024/2025.

Tabela 12 – Alunos propostos para o Quadro de Mérito.

Ciclo de ensino	Percentagem de alunos (%)
1.º CEB	9,5
2.º CEB	23,2
3.º CEB	13,3
Ensino Secundário	27,0

A promoção da equidade e da excelência constitui um eixo central da ação educativa. O reconhecimento dos alunos com melhor desempenho concretiza-se através do Quadro de Mérito, que valoriza tanto os resultados académicos como o comportamento e o empenho cívico.

4.2. Resultados sociais

As dinâmicas de envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento assumem especial relevância, num contexto que promove e apoia atividades da iniciativa das próprias crianças e alunos, incentivando a autonomia e a criatividade. A participação em diversos programas e projetos, decorrentes da estratégia de educação para a cidadania da escola e de outros em curso, tais como, Parlamento dos Jovens, Eco-Escolas, Desporto Escolar, Ciência Viva e Erasmus+, concorre para o desenvolvimento de competências sociais e cívicas.

O envolvimento dos alunos evidencia-se também noutros contextos, nomeadamente: no processo de eleição da Associação de Estudantes; na apresentação de propostas para o Orçamento Participativo das Escolas (OPE); na planificação e concretização das atividades de Cidadania e Desenvolvimento; na elaboração e distribuição de cabazes solidários e na participação na equipa alargada de autoavaliação do Agrupamento.

4.3. Reconhecimento da comunidade

Grau de satisfação da comunidade educativa

Para avaliar o grau de satisfação da comunidade educativa foram aplicados inquéritos de satisfação aos alunos do 4.º ao 12.º ano de escolaridade e ao pessoal docente e não docente. Analisados os resultados, conclui-se que o grau de satisfação da comunidade educativa é elevado como se pode constatar pelos resultados apresentados nas Tabelas 13 e 14.

A análise dos resultados dos questionários de satisfação evidencia que a comunidade educativa demonstra elevado grau de satisfação com o funcionamento do Agrupamento.

Alunos:

- Reconhecem a eficácia da direção na resolução de situações de indisciplina;
- Valorizam o incentivo à cidadania e ao voluntariado;
- Identificam um ambiente escolar acolhedor e seguro;
- Revelam forte sentimento de pertença à escola.

Docentes:

- 93% manifestam gosto em trabalhar no Agrupamento;
- 91% reconhecem a utilização dos resultados escolares para orientar práticas de melhoria;
- 90% valorizam a promoção do bem-estar emocional e relacional dos alunos.

Pessoal não docente:

- 82% referem satisfação com o ambiente de trabalho;
- 76% consideram que o seu contributo tem impacto no sucesso dos alunos;
- 74% reconhecem a eficácia das estratégias de promoção do bem-estar.

Estes resultados refletem uma comunidade escolar coesa, participativa e satisfeita, que valoriza o clima humano e o compromisso com a qualidade educativa.

Tabela 13 – Grau de satisfação dos alunos quanto ao ambiente escolar e às práticas de valorização e cidadania.

Indicadores			Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
Alunos	4.º ano	Os alunos respeitam as regras do comportamento nos diferentes espaços escolares.	11,54	65,38	19,23	3,85
		A escola (professores e direção) resolve bem as situações de mau comportamento.	53,85	34,61	11,54	0
		Na escola, sou motivado a participar em ações de voluntariado, de solidariedade e cidadania.	42,31	34,61	15,36	7,69
		Os bons comportamentos e os bons resultados são valorizados pela escola (quadros de valor e de mérito).	73,08	11,54	15,38	0
		Gosto da minha escola.	53,85	30,77	11,53	3,85
	2,3, ES	Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	13,58	59,26	24,07	3,09
		A escola (professores e direção) resolve bem as situações de indisciplina.	31,48	51,85	11,42	5,25
		Na escola, sou incentivado a participar em ações de voluntariado, de solidariedade e cidadania.	28,70	52,16	15,13	4,01
		A escola valoriza os sucessos académicos e sociais dos alunos (quadros de valor e de mérito).	48,15	41,98	8,95	0,92
		Gosto da minha escola.	28,40	50,93	14,81	5,86

Tabela 14 – Grau de satisfação do pessoal docente e não docente relativamente ao funcionamento e ambiente do Agrupamento.

Indicadores		Muitas vezes (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
PD	O Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	94,39	5,61	0	0
	O Agrupamento utiliza os resultados escolares para orientar práticas de melhoria.	91,51	8,49	0	0
	O Agrupamento desenvolve iniciativas que incentivam o espírito de cidadania ativa e de participação democrática dos alunos.	89,72	10,28	0	0
	O Agrupamento implementa estratégias eficazes de promoção do bem-estar emocional e relacional dos alunos.	89,72	10,28	0	0
	Gosto de trabalhar neste Agrupamento.	93,40	6,60	0	0
PND	O Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	69,23	30,77	0	0
	O Agrupamento desenvolve iniciativas que incentivam o espírito de cidadania ativa e de participação democrática dos alunos.	71,80	25,64	2,56	0
	O Agrupamento implementa estratégias eficazes de promoção do bem-estar emocional e relacional dos alunos.	74,36	23,08	2,56	0
	Sinto que o meu trabalho contribui para o sucesso dos alunos.	76,92	23,08	0	0
	Gosto de trabalhar neste Agrupamento.	82,05	17,95	0	0

O PD e PND continua a reconhecer e a valoriza o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local, como mostram os resultados da Tabela 14. Esse reconhecimento é visível, por exemplo, na participação ativa de representantes do município e da comunidade local na vida do Agrupamento. As empresas e outras instituições que acolhem os alunos dos cursos profissionais destacam a sua preparação técnica e os valores em contexto de trabalho.

5. Considerações finais

Este relatório não reflete todo o trabalho realizado no Agrupamento, mas apenas aquele que foi possível sistematizar, considerando os dados disponíveis e os recursos humanos existentes. Alguns dos constrangimentos sentidos pela equipa de autoavaliação no ano letivo anterior foram ultrapassados, embora outros se mantenham, nomeadamente a sobrecarga de trabalho dos membros da equipa restrita.

Uma Escola que ambiciona ser uma referência e promover boas práticas deve procurar o aperfeiçoamento contínuo do seu processo de autoavaliação, permitindo conhecer-se melhor, ouvir sugestões e evoluir, com vista a melhorar o serviço educativo prestado à comunidade em que se insere. Assim, reconhece-se a existência de oportunidades de melhoria, que se apresentam de seguida.

Domínio	Áreas de melhoria
Autoavaliação	Envolver toda a comunidade educativa no processo de autoavaliação do Agrupamento.
Liderança e Gestão	Promover uma maior participação dos alunos na definição de regras; Rentabilizar os circuitos internos de comunicação e informação.
Prestação do Serviço Educativo	Rentabilizar as Bibliotecas Escolares enquanto recursos para desenvolvimento de aprendizagens.
Resultados	Acompanhar de perto os cursos profissionais para aumentar a taxa de conclusão; Fomentar o desenvolvimento da área do <i>saber estar</i> , valorizando os comportamentos de respeito e cidadania.

Cumpre-nos, igualmente, indicar algumas recomendações que visam melhorar práticas pedagógicas e dinâmicas organizacionais no Agrupamento, a saber:

- Redigir relatórios simples, identificando os pontos fortes e as áreas de melhoria;
- Reforçar a necessidade da simplificação das atas, limitando o texto aos assuntos tratados, designadamente às decisões e declarações de carácter pedagógico, suprimindo as informações passíveis de serem consultadas em documentos e fontes digitais, ou que fazem parte do trabalho corrente de direção de turma;
- Agilizar a comunicação com os encarregados de educação.

A Equipa

Ana Baptista | Ana Paula Ferreira | Carla Pinto | Luiz Breda | Maribel Dias



TRANSFORMAR O
PRESENTE E INSPIRAR
O **FUTURO!**

www.aepoiares.edu.pt